

Da cidade ao edifício: a experiência interdisciplinar vinculando teoria e prática no atelier

From the city until the building: interdisciplinary experience linking theory and practice in the studio

De la ciudad a lo edificio: la experiencia interdisciplinaria que une teoría y la práctica en el estudio

VAZ, Murad J. M.

Mestre, professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul
murad.vaz@uffs.edu.br

RECHE, Daniella

Mestre, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul
daniellareche@uffs.edu.br

TSUTSUMI, Edison K.

Mestre, professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul
edison.tsutsumi@uffs.edu.br

RESUMO

O ateliê de projeto é o espaço adequado para que sejam concatenados conteúdos teóricos e práticos vinculando o projeto arquitetônico-urbanístico a um processo reflexivo e crítico. Essa premissa tem balizado a experiência e as reflexões de uma disciplina teórico-prática ministrada ao longo de três anos, gerando resultados consistentes no que concerne ao amadurecimento processual dos discentes e, ao mesmo tempo, induzindo a um novo posicionamento por parte dos docentes. O artigo discute como componentes teóricos têm sido ministrados no próprio ateliê, complementando por viagem de estudo e idas ao local de intervenção, numa interesalaridade que permeia o processo, desde a leitura urbana de um trecho que sofrerá intervenção, ao detalhe construtivo da edificação proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Edifício e cidade, teoria e prática, interdisciplinaridade.

ABSTRATC

The project studio is the adequate space to concatenate theoretical and practical Knowledge, linking the architectural-urban project with a reflective and critical process. This premise has marked the experience and reflections of a theoretical and practical discipline ministered over three years, generating consistent results regarding the procedural maturity of students and, at the same time, leading to a new position on the part of teachers. The article discusses how theoretical components have been taught in the studio itself, complementing through study trips, linking different scales that permeate the process, from reading an urban area that will suffer intervention, to the constructive detail of the proposed building.

KEY-WORDS: Building and city, theory and practice, interdisciplinarity.

RESUMEN

El atelier de project es el espacio adecuado para que puedan ser concatenados teoría y práctica que une el proyecto arquitectónico-urbano con un proceso reflexivo y crítico. Esta premisa ha marcado la experiencia y reflexiones de una disciplina teórica y práctica administrada en tres años, generando resultados consistentes con respecto a la madurez procesal de los estudiantes y, al mismo tiempo, dando lugar a una nueva posición por parte de los profesores. El artículo explica cómo inserir componentes teóricos en el ensino de proyecto, complementando a través de viajes de estudio y en el lugar de la intervención, una interesclaridad que impregna el proceso, desde la comprensión urbana de un tramo que va a sufrir la intervención, a lo detalle constructivo del edificio propuesto.

PALABRAS-CLAVE: *La construcción y la ciudad, la teoría y la práctica, la interdisciplinariedad.*

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta a experiência acumulada ao longo de três anos de uma componente curricular estruturada a partir da ideia de integração de conhecimentos e práticas, no âmbito de um ateliê de projeto arquitetônico-urbanístico. Trata-se da componente "Projeto Arquitetônico e Urbano: da escala da cidade à escala do edifício" ministrada no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, cujo campus, implantado em 2010, localiza-se na cidade de Erechim, noroeste do Rio Grande do Sul.

O objetivo da componente é desenvolver, em âmbito projetual, uma intervenção que contemple diversas escalas, desde a urbana até a do edifício, passando pelos diferentes níveis de projetos e suas especificidades. Para isso, teoria e prática unem-se em uma disciplina de 270 créditos, envolvendo professores de diferentes áreas. Busca-se a relação entre as reflexões teóricas e práticas como consequência de um projeto arquitetônico mais consciente de seus impactos seja na estrutura urbana, seja no entorno imediato. Assim como a compreensão de que o projeto arquitetônico e urbano, nesse caso, de abrangência regional, deve perpassar a dinâmica urbana pré-existente. Ao se discutir a abrangência regional dada à essa disciplina, é preciso recuperar a trajetória de implantação da própria instituição na qual o curso de Arquitetura e Urbanismo foi implementado, cujo início vincula-se a demandas populares e comunitárias em âmbito regional. Essa trajetória remonta a uma dupla possibilidade: repensar a prática arquitetônica e urbanística a partir de um contexto específico, sem, no entanto, limitar a formação aos condicionantes locais; e, em paralelo, atentar para uma maneira menos fragmentada e, ao mesmo tempo, mais integradora em sua estrutura e processos.

A construção da disciplina em meio à consolidação da Instituição induz a um novo posicionamento do corpo docente, todos formados e com experiência de docência no contexto de capitais e de

universidades tradicionais e consolidadas, havendo, portanto, uma premente reabertura do olhar para um contexto regional diverso. Essa perspectiva, desafiadora, tem se refletido numa aprofundada aprendizagem contínua, reforçando a necessidade de, inclusive, novas leituras e abordagens teóricas, pois grande parte do cabedal utilizado convencionalmente alude a estudos de caso solidificados em outras escalas urbanas (geralmente cidades grandes e metrópoles). Contextos até então pouco explorados por arquitetos e urbanistas e, por consequência, nas escolas de Arquitetura e Urbanismo, começam a se descortinar como novos panoramas de atuação e intervenção através dessa interiorização das universidades, revelando os problemas de uma “urbanização desorganizada” não evidente em cidades de menor porte. O próximo item, ao discorrer especificamente sobre a componente curricular, resgata e aprofunda essa discussão.

2 A DISCIPLINA E SUA ABORDAGEM

A disciplina, desde sua concepção, abrange teoria e prática no atelier e, sendo parte do plano pedagógico do curso, preza pela interdisciplinaridade e pela experiência como bases para a formação dos profissionais arquitetos e urbanistas. Cabe ressaltar que, possuindo uma carga semanal de 15 horas, demonstra um processo de “imersão” dos estudantes no ateliê possibilitando que conteúdos teóricos sejam ministrados e discutidos dentro do processo projetual e, ao mesmo tempo, permitindo haver interferência de professores de áreas afins como estrutura, história da cidade, paisagismo, materiais e técnicas, teorias urbanas. O processo inicia-se pela escolha e análise de um trecho urbano e finaliza-se com a inserção de um edifício de relevância regional, no caso escolhido, um mercado público, integrador da produção regional. A escolha por essa função remonta à ementa da disciplina:

Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase na relação com a cidade (e com o conforto ambiental, estrutura e materiais). O impacto social, cultural, paisagístico e ambiental da arquitetura no tecido urbano. Estudos de inserção urbana. A legibilidade do espaço e o fortalecimento do espaço público. Relação entre o desenho do objeto arquitetônico e do trecho da cidade. Equipamentos urbanos. Configuração do espaço aberto como resultado do desenho do espaço construído. O edifício e o espaço público. ÊNFASE: a cidade e o edifício. (UFFS, 2010, p, 82)

A partir da ementa, o conteúdo programático é didaticamente dividido em três grupos vinculados em maior ou menor grau, conforme a etapa empreendida. Um referencial teórico específico para cada etapa foi adotado, ampliando o arcabouço teórico dos discentes:

1. Projeto urbano (Jane Jacobs, Marcelo Lopes de Souza, Carlos Nelson F. dos Santos, Raquel Rolnik, Maria E. Kohlsdorf, Henri Lefebvre, Roberto Lobato Correa);

2. Interface edifício e cidade (Vicente del Rio, Le Corbusier, Juan e Lucia Mascaró, Herman Hertzberger, Gordon Cullen, Kevin Lynch, Ângelo Serpa, Rogério Leite);

3. Projeto do edifício (Francis Ching, Diane Ghirardo, Kate Nesbitt, Frederico de Holanda, Juhani Pallasmaa, Christopher Alexander).

Nesta forma de abordagem os discentes partem de um recorte maior (a cidade), passando pela análise da área de intervenção, chegando no projeto do edifício não apenas com uma proposta volumétrica, mas sim, em um nível de definição e detalhamento condizente com o nível de projeto de edificações pertinente a esta fase do curso (6º semestre). Trabalhar nessas diferentes escalas só é possível por tratar-se de uma única disciplina, com carga horária maior, onde os conteúdos práticos e teóricos, assim como a reflexão sobre as diferentes escalas de intervenção, são abordados de maneira integrada.

Cabe apresentar que tem havido discussões sobre esse tipo de disciplina, com grande carga horária e com conteúdos teóricos inseridos no ateliê, no grupo de professores que compõem o curso, não havendo consenso sobre esse formato. Esse tipo de discussão fomenta a busca por novas possibilidades e formatos disciplinares, e enriquece todo o processo de ensino e aprendizagem havendo alternância de abordagens e métodos entre as fases do curso.

Isto posto, a inovação processual reside no fato do projeto arquitetônico, na disciplina, surgir a partir da cidade, e, em uma etapa final, as propostas urbanas são avaliadas a partir do edifício. Essa prática, acredita-se, permite a compreensão de que a arquitetura faz a cidade e, por isso, gera impacto sobre a estrutura urbana, assim como a cidade deve ser o ponto de partida para a intervenção arquitetônica.

A disciplina também foi integrada à um projeto de extensão (e pesquisa) empreendido pelos docentes da disciplina, juntamente com docentes da geografia, mais bolsistas e voluntários. Dados sobre a cidade levantados e discutidos a partir da pesquisa e da extensão, foram inseridos no ateliê de projeto, fomentando a discussão e ampliando a visão sobre a cidade e suas interfaces. Uma viagem à cidade de Florianópolis também foi realizada, tendo servido como subsídio para a discussão da segregação e fragmentação urbanas, além das políticas públicas e do próprio processo de planejamento urbano. Desta maneira, foram visitados tanto enclaves urbanos como loteamentos de alta renda e condomínios privados, quanto obras do PAC (Programa de Aceleração e Crescimento) nas áreas ocupadas ilegalmente em morros centrais. Após a viagem observou-se um aprofundamento do

olhar crítico dos alunos, sua percepção sobre a construção da cidade e um interesse maior pelos problemas socioeconômicos atuais. Sair do ateliê e da teoria por alguns dias, em uma imersão de “cidade e urbano”, permitiu e fomentou discussões, ampliando a motivação e um maior discernimento dos alunos pelas próprias escolhas realizadas no projeto. Cabe ressaltar, até pelo caráter e localização da Universidade, que a maioria do corpo discente desconhece o cotidiano de cidades médias e grandes, sendo esta visita importante para observar e discutir as abordagens teóricas apresentadas.

A disciplina é estruturada em quatro módulos, com diferentes estratégias de ensino, permitindo que o conteúdo programático seja abordado e retomado quando necessário. Ao final de cada módulo é realizada uma análise coletiva entre discentes e docentes com a intenção de avaliar as leituras e os exercícios realizados em cada etapa proposta. Dessa maneira, os ajustes podem ser realizados durante o próprio processo, baseados nas críticas e percepções dos discentes. A cada semestre as críticas são analisadas, produzindo uma reflexão constante sobre a componente curricular. Em linhas gerais, observa-se que, para o primeiro módulo, que possui um alto teor de leituras, foi rediscutida a densidade teórica identificada pelos discentes, com a busca de novos textos que pudessem ser mais acessíveis; ao segundo módulo foram inseridas leituras de aproximação com o tipo de intervenção proposta; no terceiro módulo, a exploração de referenciais e suas análises, conforme os alunos, contribuiu e ampliou a compreensão do artefato arquitetônico e a própria dimensão do desenho urbano como campo de intervenção. Assim, as críticas construíram e continuam permitindo a construção da disciplina, reanalisada a cada semestre no qual é ofertada. Segue a descrição breve de cada um dos módulos:

1. O primeiro, realizado em trios, vincula-se a uma análise urbana da área de intervenção, utilizando diferentes métodos (gráficos e textuais), objetivando o reconhecimento e análise da área de estudo e seus condicionantes, deficiências e potencialidades. Tem como entrega uma maquete na escala de todo o trecho urbano, mais as leituras de relações em âmbito municipal e regional.

Quanto às reflexões teóricas, aborda-se neste módulo desde metodologias de análises urbanas, até reflexões sobre processos de estruturação urbana e segregação sócio-espacial, objetivando a compreensão dos alunos quanto a complexidade que envolve a dinâmica urbana e o papel social do arquiteto e urbanista quando propõe intervenções nesse contexto. Para isso, discute-se textos não só da área da arquitetura e urbanismo, mas da geografia, sociologia, buscando uma visão mais ampla e interdisciplinar da questão urbana. A participação de uma professora de História, através de uma aula

da história erechinense, contribuiu para a elucidação de processos que intervieram e intervêm na morfologia urbana atual – com fatos e interpretações que muitas vezes não estão presentes nas discussões de arquitetos e urbanistas pela própria abordagem teórica de seu campo disciplinar. Da mesma maneira, os conteúdos advindos do projeto de extensão “Erechim para quem quiser ver, discutir e intervir”, formado por docentes e discentes da geografia e da arquitetura, foram fundamentais para a compreensão da dinâmica de formação socioespacial na cidade, pois são mais aprofundados e mais críticos que muitos dos levantamentos realizados pelo poder público local.

2. O segundo módulo, também realizado em trios, busca tecer uma interface entre a cidade e o edifício através de uma aproximação de recortes no trecho urbano, nos quais são realizadas propostas de ocupação vinculadas a estudos e parâmetros legais, na busca da compreensão entre as relações entre o público e o privado. O resultado para esse módulo é uma maquete com planos de ocupação para área. As reflexões são balizadas pela análise de parâmetros legais e sua influência no processo de construção da cidade, interferindo não somente através de índices quantitativos, mas, e sobretudo, no processo de apropriação e humanização do espaço urbano.

Há, nessa etapa, uma certa dificuldade dos alunos ao se aproximar com a escala, até então não explorada no decorrer do curso. Os alunos sentem-se, de maneira geral, inseguros em propor intervenções em escala urbana que pudessem intervir diretamente no cotidiano da cidade. Essa reflexão é importante ao resgatar a necessidade de aproximação entre os dispositivos legais existentes, os parâmetros repropostos pelos alunos e o produto espacial final, com forte influência na morfologia urbana (tanto física quanto social). Como professores que acompanharam essa etapa, foi ratificada a constante necessidade de intervenção projetual em maquete física, minorando a maquete final de apresentação, mas fortalecendo as intervenções estudadas diretamente no modelo tridimensional. Desta maneira, os discentes visualizam suas respostas e ganham confiança no decorrer do processo.

As discussões sobre espaço público, conforme acepções da geografia e das ciências sociais através de autores como Ângelo Serpa (2011) e Rogério Leite (2004), amparadas por textos de Carlos Nelson Ferreira dos Santos (1980), ampliam as discussões e as referências dos discentes e aproximam o olhar e as reflexões àquilo que Sérgio Abrahão (2008) chama de *espaço público em suas dimensões política e urbana*. A partir dessas constatações recomenda-se fortemente a ampliação das leituras e a discussão teórica no próprio ateliê de projeto, posto que os resultados espaciais à luz das discussões

teóricas foram aprofundados e as escolhas projetuais dos alunos se deram de maneira crítica e consciente.

3. O terceiro módulo, já individual, relaciona-se a uma proposta de aproximação entre o desenho urbano, seu detalhamento e a futura edificação. É desenvolvido, sobretudo, em maquetes de estudos e permite a compreensão da interface entre a edificação e o entorno imediato. O mobiliário urbano e o estudo da vegetação urbana são etapas incluídas nesse módulo. Essa etapa é fundamental no resgate da relação entre a arquitetura como artefato, e a cidade, resultado da composição entre o construído e o vazio, dos interstícios e dos diversos elementos que compõem o espaço edificado. Uma das propostas pode ser visualizada na Figura 01, que apresenta o trecho escolhido por uma aluna para sua intervenção, com edifícios existentes que possuem valor patrimonial e novas áreas propostas.

Figura 1: Maquete de propostas



Fonte: Daniela S. Guerra

Essa etapa é fundamental na proposta metodológica abordada porque faz com que os alunos concebam a edificação (referente ao quarto módulo) a partir da conformação espacial existente, e numa estreita relação com o espaço público. O espaço público não é, portanto, residual no projeto, mas é fundante desde a própria concepção da futura edificação.

O exercício do olhar aproximado à escala do usuário, através da maquete física e de croquis, permite aos discentes “caminhar e conviver” em seus projetos, a partir de um detalhamento muito próximo às propostas, conforme observado na Figura 02. A pesquisa por projetos referenciais, já visitados

pelos estudantes ou outras possibilidades, balizada pelas leituras de Hertzberger (1999), Rasmussen (2002) e Pallasmaa (2011), aproxima e contribui para a escolha de formas, materiais, texturas, buscando resultados sensoriais nessa escala de desenho urbano.

Figura 1: Prancha de detalhamento



Fonte: Daniela S. Guerra

4. O quarto módulo, compreende a edificação propriamente, com a inserção do artefato arquitetônico e o desenvolvimento da proposta do Mercado Público, e uma retomada analítica de todo o processo para possíveis revisões e críticas às etapas anteriores. Nesse momento os alunos partem da própria estrutura fundiária criada no ateliê a partir do existente, para a inserção de um edifício considerando as etapas anteriores e chegando ao detalhamento da edificação (Figura 03).

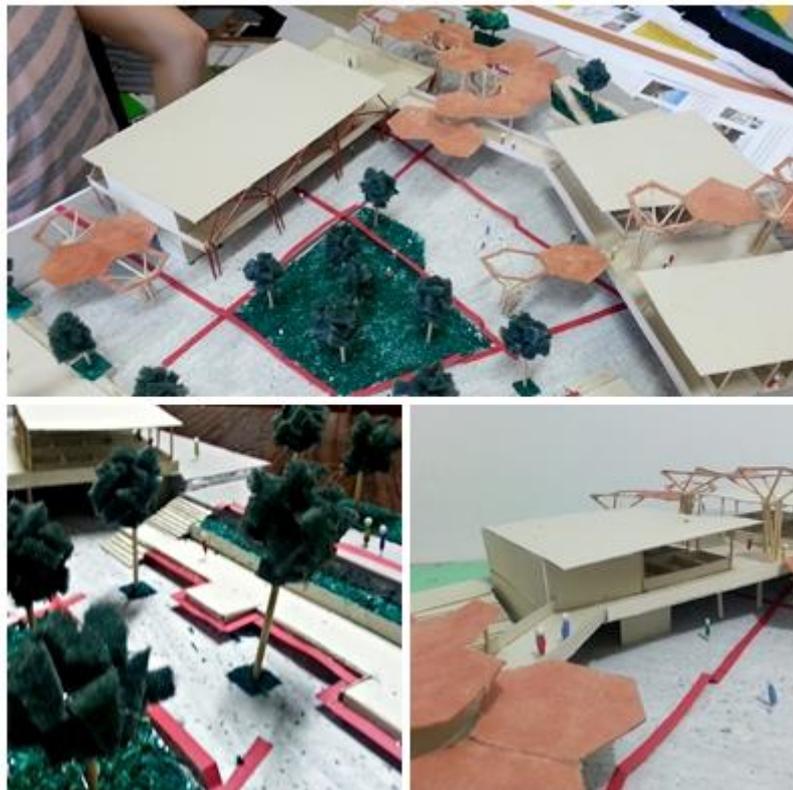
Os projetos buscam relacionar as questões dos fluxos referentes ao abastecimento com produtos hortifrúti produzidos nas pequenas cidades do entorno erechinense, com a própria dinâmica do centro urbano, pois a área escolhida situa-se no centro da cidade, próxima ao terminal urbano de transporte coletivo.

Para as edificações são realizadas pesquisas relacionadas a Mercados Públicos debatidos um a um os exemplares trazidos pelos estudantes no ateliê.

Como a concepção das disciplinas no curso partem do pressuposto que os conhecimentos são cumulativos, para além da ênfase no semestre – A CIDADE –, também são retomados conteúdos de semestres anteriores relativos aos materiais construtivos, sistemas estruturais e conforto ambiental,

resultando em projetos nos quais a própria concepção espacial surge a partir dessas instâncias combinadas. Desta maneira, para além dos estudos preliminares, os projetos contemplam a lógica estrutural desde sua concepção, relacionados à escolha dos materiais e o reconhecimento das características do clima local, alternando lugares abertos e fechados para uma apropriação e usos constantes ao longo do ano, numa cidade onde as estações são bastante marcadas.

Figura 2: Maquete das propostas



Fonte: Daniela S. Guerra

O processo avaliativo dos exercícios dá-se por módulos, coletivamente, através de grandes painéis no qual todos tecem críticas e contribuem para cada projeto. Professores de outras áreas específicas contribuíram tanto em assessoramentos quanto em avaliações preliminares. A avaliação processual e coletiva permitiu um olhar crítico e reflexivo, pois a partir das colocações feitas aos trabalhos dos colegas, os próprios discentes repensaram muitas de suas soluções e escolhas.

3 REFLEXÕES FINAIS

O Plano Pedagógico do Curso apresenta algumas particularidades tais como as disciplinas com extensa carga horária para que componentes teóricos e instrumentais sejam inseridos no próprio

ateliê. Destarte, a concepção das disciplinas a partir das ementas e dos conteúdos a serem ministrados é um momento de discussão e trocas entre os docentes. As possibilidades de revisão dos métodos têm sido um desafio importante na carreira docente ressaltando a relevância de trocas com outras áreas e no tripé universitário *ensino, pesquisa e extensão*.

Como experiência acumulada ao longo de três anos, nos quais a disciplina foi ministrada duas vezes pelos mesmos professores e, no ano seguinte, por outros dois, cabe ressaltar o aprofundamento atingido em cada uma das etapas por meio da integração dos conteúdos e das trocas obtidas com outros docentes, através, inclusive, de projetos de extensão e viagem de estudos. A originalidade na maneira como a disciplina foi estruturada tanto no plano político pedagógico quanto em sua abordagem, permitiram tanto a sedimentação através da prática e da teoria relacionadas no ateliê, quanto um olhar mais crítico por parte dos discentes, ao mesmo tempo em que permitiram um amadurecimento na busca por soluções aos condicionantes reais.

O próprio título da disciplina "Projeto Arquitetônico e Urbano: da escala da cidade à escala do edifício" é desafiador, pois os discentes necessitam analisar com profundidade o tecido urbano, realizar a intervenção, inicialmente em um nível macro e, por fim, propor a edificação dentro dos parâmetros estabelecidos pela análise preliminar, gerando um pensamento holístico do processo.

Como relato dos docentes, cabe ressaltar que houve a necessidade de estudo mais aprofundado sobre os vários temas abordados, indo além de suas áreas de domínio específicos, além de um processo crítico reflexivo durante o decorrer do processo. A experiência tem sido extremamente válida, conforme os resultados dos trabalhos preliminares entregues e as soluções finais encontradas. A disciplina, nos momentos de avaliação coletiva, tem sido aprovada pelos discentes como ponto de partida para reflexões acerca da relação intrínseca entre cidade e edifício.

Reforça-se, por fim, que essa abordagem não é consensual entre os docentes, mas que a partir do debate, intenta-se aprimorar as possibilidades de inserção de componentes teóricas e instrumentais no ateliê ampliando as possibilidades de reflexão na concepção projetual.

4 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Ricardo Soccas Wiese, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, pela colaboração na elaboração do artigo, na condição de professor ministrante dessa disciplina no

segundo semestre de 2014. Agradecemos também à discente Daniela S. Guerra por ter cedido as imagens de seu trabalho para publicação.

5 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, S L. *Espaço público: do urbano ao político*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2008.

HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEITE, R P. *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

PALLASMAA, J. *Os olhos da pele*. São Paulo, Bookman, 2011.

SANTOS, C N F. *Como e quando pode um arquiteto virar antropólogo?* In. Velho, Gilberto (org). Rio de Janeiro: Editora Campos, 1980, p. 37-57.

SERPA, A. *O Espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2011.

RASMUSSEN, S E. *Arquitetura Vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 2002

UFFS. Plano pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo, 2010. Disponível em: http://www.uffs.edu.br/images/DOP/PPC_Arquitetura_2013_25_09_14.pdf. Acessado em 27 de fevereiro de 2015.